



Reis de Boi no Norte do Espírito Santo

Reis de Boi in the North of Espírito Santo

Resumo

O presente trabalho apresenta a experiência de extensão universitária das autoras ao participarem do projeto 'Reis de Boi no ES', parte do programa de extensão 'Entre Comunidades' (PROEX/UFES). Por intermédio da pesquisa de campo com entrevistas e registro fotográfico e audiovisual, realizou-se o mapeamento dos grupos de Reis de Boi presentes no norte do Espírito Santo, nos municípios de São Mateus e Conceição da Barra. Esse trabalho proporcionou o entendimento dessa prática cultural em suas especificidades; deu-lhe visibilidade através de publicações e apresentações em congressos, seminários e exposições fotográficas, além de valorizá-la como meio de preservação da cultura local. Palavras-chave: Patrimônio Cultural. Reis de Boi. Cultura Imaterial.

Abstract

The study hereby presented reports the authors' experience with the Project 'Reis de Bois no ES', which is part of a university program named 'Entre Comunidades' (PROEX/UFES). Through a field research with interviews and photographic and audiovisual records, the mapping of the Reis de Boi groups in the North of Espírito Santo – the cities of São Mateus and Conceição da Barra – was made possible. The research comprises a thorough research on this specific cultural practice to give it a broader visibility via publications and presentations at conferences, seminars and photo exhibitions to recognize the Reis de Boi (it) as a means of preservation of the local culture. Keywords: Cultural Heritage. Reis de Boi. Immaterial Culture.

Ana Rita Vitor de Assis Zordan¹

Fabiane Vasconcelos Salume Zimerer²

¹Graduada em Artes Visuais pela Universidade Federal do Espírito Santo.

²Mestranda do Programa de Pós Graduação em Artes da Universidade Federal do Espírito Santo. fabisalume@hotmail.com End: Rua Artur Czartoryski, nº 60/403, Jardim da Penha, Vitória-ES. Telefone: 99906-7215

INTRODUÇÃO

O Espírito Santo possui um Patrimônio Cultural material e imaterial de grande relevância. Entre os bens imateriais encontram-se diversas manifestações culturais que em sua maioria são ligadas à religiosidade de seu povo. Pensando nessa riqueza cultural e nas demandas atuais de se promover ações que valorizem essa diversidade, propomos o Projeto de Extensão denominado ‘Reis de Boi no ES’, ligado ao Programa de Extensão ‘Entre Comunidades’ da Universidade Federal do Espírito Santo, que tem como foco ações de aproximação da Universidade com os grupos de Reis de Boi, que é uma importante manifestação da cultura popular capixaba.

O Reis de Boi¹ é uma manifestação ligada aos festejos do chamado ciclo natalino e tem por devoção, Santos Reis. O período de apresentação compreende do dia 06 de janeiro (dia de Santos Reis) ao dia 03 de fevereiro (dia de São Brás). Vários são os grupos ainda existentes no norte do Espírito Santo que trazem consigo essa tradição, transmitida de geração em geração através da oralidade e da prática².

Apesar de possuir características bem peculiares que a tornam singular no Brasil, o Reis de Boi é uma manifestação cultural pouco reconhecida pela sociedade local, ficando mais restrita à periferia e às comunidades rurais, tendo na Festa de Santos Reis, que acontece todos os anos na comunidade de mesmo nome, situada no bairro Pedra D’água, em São Mateus, o momento de maior abrangência e visibilidade.

Desde os primórdios da Cristandade, os Reis Magos influenciaram as artes e as tradições populares. Segundo o pesquisador francês Gilbert Vezin (Apud SILVA, 2006), autor da obra clássica *L’Adoration et le cycle des Mages dans l’art chrétien primitif*, “o tema da Adoração dos Magos foi o assunto mais popular e frequente que se expressou na arte, no Oriente e no Ocidente”. Ao serem trazidas para o Brasil, essas tradições sofreram influências locais, regionais e étnicas e, por consequência, assumiram traços particularmente brasileiros, porém, mantendo como base a devoção aos Santos Reis. Apesar de ter a devoção como característica, o Reis de Boi conserva também um lado profano com a “brincadeira” do boi. Possui como características duas partes distintas: “Uma a semelhança das Folias de Reis, faz o pedido de abrigação de portas, louvações sagradas e saudações aos moradores; outra lúdica e dramática, com apresentação de entremeios como um Bumba-meu-boi” (PASSARELLI, 2003).

São essas tradições populares de traços particularmente brasileiros que tomamos aqui como foco de nosso trabalho envolvendo a pesquisa e a extensão universitária. Iniciamos com um breve histórico em que descrevemos os primeiros contatos com o grupo e a sua formação. Em seguida apresentamos os métodos por nós empregados no trabalho e os resultados alcançados. Por fim, concluímos deixando as nossas percepções e a certeza da necessidade de continuidade deste trabalho junto às comunidades no sentido de valorização desse importante instrumento de manifestação da cultura popular em nosso Estado.

REIS DE BOI

Essa manifestação cultural, como mencionado, é realizada por ocasião dos festejos do chamado ciclo natalino. O período de apresentação compreende do dia 06 de janeiro (dia de Santos Reis) ao dia 03 de fevereiro (dia de São Brás). Vários são os grupos ainda existentes no norte do Espírito Santo que trazem consigo essa tradição, transmitida de geração em geração através da oralidade e da prática.

Começamos nossa aproximação com os grupos de Reis de Boi, inicialmente por meio da pesquisa de campo para a elaboração do nosso Trabalho de Conclusão de Curso, em 2011, oportunidade em que entrevistamos Mestres de vários grupos³. Acompanhamos a Festa de Santos Reis todos os anos, a partir de então. Passamos também a acompanhar alguns grupos nas apresentações em casas de devotos, em festas na região, sempre registrando essas apresentações com filmagens e fotografias. Nos anos que se seguiram, continuamos nosso envolvimento com os grupos e fomos percebendo seus anseios e preocupações. Constatando a necessidade de ajudá-los em ações específicas, ampliamos nossa pesquisa para a extensão, transformando-a numa pesquisa-ação. Na busca de parcerias, nosso projeto foi acolhido pelo Programa de Extensão ‘Entre Comunidades’ e passamos a realizar ações para suprir as necessidades levantadas durante a realização da pesquisa. Uma das questões abordadas pelo grupo refere-se à necessidade de manter a transmissão do Reis de Boi às futuras gerações.

Vale destacar que através das gerações, os grupos de Reis de Boi mantêm viva essa tradição graças à dedicação e devoção de seus integrantes. Isso nos remete à afirmação de Candau ao dizer que:

A eficácia da transmissão, quer dizer, a reprodução de uma visão de mundo, de um princípio de ordem, de modos de inteligibilidade da vida social, supõe a existência de ‘produtores autorizados’ da memória a transmitir: família, ancestrais, chefe, mestre, preceptor, clero etc. (CANDAU, 2011, p.124).

Apesar dessa esperança, identificamos a incerteza de que esses jovens de hoje possam garantir a permanência desses rituais no futuro. Os mestres, ao falarem dos jovens de hoje, estão também se referindo ao mundo de hoje e expressando sua preocupação com o espaço reservado para essa manifestação nesse mundo. De acordo com a UNESCO, podemos afirmar que:

A filosofia, os valores e formas de pensar refletidos nas línguas, tradições orais e diversas manifestações culturais constituem o fundamento da vida comunitária. Num mundo de crescentes interações globais, a revitalização de culturas tradicionais e populares assegura a sobrevivência da diversidade de culturas dentro de cada comunidade, contribuindo para o alcance de um mundo plural.

³Os mestres entrevistados foram: Sr. Antônio Galdino, Sr. Benedito Machado, Sr. José Luiz Barros, Sr. Valentim Pereira, Sr. Zeca Laudêncio e o Sr. “Paixão”.

¹ Mais informações: <http://reisdeboi.blogspot.com.br>

² Contamos um quantitativo de nove grupos em atividade em São Mateus e quatro em Conceição da Barra.

⁴Disponível em:
<http://www.unesco.org/culture/ich/doc/src/00009-PT-Portugal-PDF.pdf>

Sabendo que, de acordo com a UNESCO, a identificação, a documentação e a investigação estão entre as ações que visam à salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial⁴, buscamos contribuir para a documentação do Reis de Boi, filmando e fotografando os ensaios, os preparativos e as apresentações e, também, por meio da descrição dos rituais, dos processos artísticos da feitura de indumentárias, adereços e bichos, além da transcrição das marchas e de seu processo oral de transmissão. Abaixo (Foto 01) apresentação do Reis de Boi, onde se nota a presença de adultos, crianças e jovens.

Foto 01: Músicos em apresentação do Reis de Boi.
Fabiane Salume – 2014



METODOLOGIA

Inicialmente procedeu-se a um mapeamento dos grupos em atividades dos municípios de São Mateus e de Conceição da Barra, no Espírito Santo.

A partir de então, foram aplicados questionários com questões objetivas e fechadas, buscamos conhecer e traçar um perfil socioeconômico e cultural dos componentes dos grupos visando a um entendimento mais amplo das relações intergrupos.

Complementando essa etapa, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com os Mestres em atividade e também com os mais antigos, a fim de compreender as mudanças e/ou permanências ocorridas no Reis de Boi nos seus modos de fazer, pensar e agir, enfim, os processos de manutenção e renovação ocorridos nessa prática cultural. Dessa forma, buscamos identificar as reais preocupações e necessidades dos grupos para orientar nossas ações extensionistas.

Durante a realização do trabalho pudemos acompanhar diversas apresentações dos grupos. Essas manifestações culturais foram registradas com filmagens e fotografias tanto nos ensaios, nos preparativos e durante as apresentações.

A descrição dos rituais, dos processos artísticos da feitura de indumentárias, adereços e bichos, além da transcrição das marchas e seu processo oral de transmissão também constaram da metodologia aplicada ao trabalho.

OS PERSONAGENS

A partir das entrevistas foi elaborada a descrição das personagens envolvidas no Reis de Boi. Essas personagens são representadas por participantes em sua maioria pertencentes à mesma família, que no nosso entendimento constitui um fator primordial e determinante para a perpetuação do Reis de Boi. Todos participam ativamente, contribuindo de diferentes maneiras. Entre os que atuam diretamente na apresentação, conta-se um quantitativo de 14 a 30 pessoas. Os grupos apresentam em sua composição: o Mestre, o Sanfoneiro, o Violeiro, os marujos, o Vaqueiro, a Catirina, o Boi e os Bichos.

O Mestre

O Mestre é o responsável pelo grupo. É ele quem comanda e traz consigo o conhecimento e a prática da brincadeira, que lhe foi transmitida geralmente no âmbito familiar através da oralidade e da prática. Normalmente, o Mestre faz o papel de guia e dá início às marchas, embora, estas também possam ser iniciadas por outras pessoas do grupo. É importante, também, como elemento agregador dos participantes do grupo, para a organização do grupo de um modo geral: agendar os ensaios, providenciar as vestimentas, armazenar os bichos, representar o grupo, comparecer às reuniões com a prefeitura, agendar as apresentações, providenciar o transporte, enfim, cuidar de qualquer impedimento ou problema que o grupo venha a ter.

O Sanfoneiro e o Violeiro

O Sanfoneiro e o Violeiro são os responsáveis pela harmonia das músicas. Posicionam-se um de frente para o outro, em par, no início das filas. O som dos dois é como o som das vozes dos Marujos, que devem se equilibrar num encontro entre vozes mais graves e mais agudas, as quais eles chamam de primeira e segunda voz. São eles também que fazem as “evoluções”, sendo seguidos por todos os marujos.

Os Marujos

Os Marujos tocam os instrumentos de percussão e cantam as marchas, ocupando funções de guia, ‘contra guia’ e coro. Depois do par formado pelo sanfoneiro e pelo violeiro, vem o par de guias, seguido pelo par de ‘Contra Guias’ e por fim, seguido do restante dos marujos, sempre aos pares. Os Guias é que puxam a marcha, geralmente os dois primeiros versos de uma quadra, respondidos pelos ‘Contra Guias’. Os pares seguintes formam o coro que repetem os ‘Contra Guias’. A quantidade média de Marujos é de 14 a 20 por grupo, sendo a maioria homens, mas, verificamos a presença de mulheres nos grupos entrevistados (Foto 02).

O Vaqueiro

O Vaqueiro é a personagem da “brincadeira do boi”, também chamado de Pai Francisco, personagem misterioso que se esconde atrás de uma máscara, de uso obrigatório, que não é explicada por nenhum dos entrevistados. Além da máscara, o vaqueiro também carrega e faz uso de um cajado. Durante a brincadeira é ele quem conduz a venda, a morte e a ressurreição do boi.

Catirina

A Catirina é uma personagem encontrada em quase todos os folguedos do boi e faz o contraponto cômico. É a esposa do vaqueiro, sendo sempre representada por um homem vestido de mulher. Também aparece de máscara, quando entra em cena, diverte a todos, tirando os homens pra dançar e causando ciúmes no vaqueiro, que exige o dinheiro de quem dança com ela.

Foto 02: Marujo com instrumento de percussão.
Fabiane Salume – 2014



O Boi

O Boi, a personagem principal da ‘brincadeira’, aparece sempre acompanhado do cachorro e do Vaqueiro. Embora traga em si um aspecto brincalhão e profano dentro da manifestação, é importante lembrar que o boi se relaciona com o momento sagrado do nascimento do menino Jesus, que segundo as Escrituras Sagradas, nasce em um estábulo cercado por animais, inclusive o boi.

Os Bichos

A entrada dos Bichos é revestida de grande euforia, um misto de curiosidade e medo toma conta de todos que acompanham a apresentação, principalmente das crianças. Os bichos investem contra as pessoas assustando e divertindo os presentes. Não existe um quantitativo de bichos pré-determinado, variando de acordo com o grupo (Foto 03). Vale destacar aqui a beleza do colorido das fantasias e adereços dos componentes do grupo, em especial a criança bem pequena que se junta aos adultos.



Foto 03: Momento da entrada dos Bichos.
Fabiane Salume – 2014

RESULTADOS

Com relação ao registro da prática cultural, foi formado um banco de dados visual e audiovisual bastante expressivo, com centenas de fotografias e horas de filmagem de todos os grupos em atividade e o compartilhamento de parte desse acervo com os grupos, entregando-lhes, gratuitamente, fotos impressas e DVDs com suas respectivas apresentações, e também com a sociedade, através de blog e página em rede social. (www.reisdeboi.blogspot.com e www.facebook.com/reisdeboi).

Esse fato foi possível com o Mapeamento dos grupos em atividade em São Mateus e em Conceição da Barra;

A partir desse banco de dados foram realizadas exposições fotográficas visando à divulgação dessa prática cultural e o reconhecimento de sua importância. Foram quatro exposições fotográficas, sendo três no próprio Estado e uma em Goiás.

Outra contribuição relevante do projeto foi a oferta de apoio técnico e jurídico para a criação da Associação de Reis de Boi de São Mateus. Antigo anseio dos grupos, a criação de uma associação foi fundamental para dar maior representatividade à manifestação. Para a constituição da associação foram necessárias várias

reuniões com os Mestres. Nesse processo contamos com a ajuda valiosa de pessoas da sociedade civil, que oferecerem serviço jurídico voluntário para a efetivação de todo o processo. A associação foi oficializada no mês de junho de 2015 sob o nome de “Liga Mateense de Reis de Boi”.

Fato importante também resultante foi a participação em editais de fomento. Com o auxílio no preenchimento dos formulários de editais de cultura, os grupos obtiveram dois prêmios nos editais da Secretaria de Cultura do Estado – SECULT/ES, em 2014: Prêmio Mestre Armojo Capixaba e Edital de aquisição de indumentária para o grupo de Reis de Boi dos Barros.

Quanto à problemática relacionada com a ausência de instrumentistas, uma das questões abordadas pelos grupos, que acaba por limitar e impedir a saída para apresentações, foi criado e dinamizado um projeto para oficina de sanfoneiros e violeiros, com arrecadação de fundos para sua realização através de uma ação entre amigos.

Outra preocupação ressaltada pelos Mestres desde o início da pesquisa referia-se à dificuldade de formação de novos instrumentistas, violeiro e sanfoneiro, personagens imprescindíveis para a realização das apresentações, quando do falecimento de tocadores já em idade avançada e na falta de transmissão deste conhecimento musical. As oficinas também irão contribuir para a preparação de novos músicos, o que significa a própria existência e perpetuação da manifestação.

CONCLUSÃO

Durante a execução dos trabalhos, percebemos uma enorme preocupação com a sobrevivência do Reis de Boi, uma vez que na região várias manifestações da cultura popular já foram extintas. Percebemos também que é quase unânime a esperança depositada nos mais novos (geralmente membros da família) de perpetuação dessa manifestação, considerada por eles “tradição de família” e, portanto, deixada como herança aos mais jovens. Observa-se então que a garantia da preservação, para os Mestres, está na transmissão dos valores, de geração a geração.

Constatamos com muita alegria um quantitativo cada vez maior de crianças no grupo, o que indica a possibilidade de perpetuação dessa manifestação, daí a importância de se valorizar e de se manter vivas essas apresentações culturais.

Entretanto, identificamos certa fragilidade na manutenção dos grupos, seja por desinteresse dos mais jovens da comunidade, seja por falta de políticas públicas para as culturas populares, ou pelo desânimo dos mestres diante desse panorama.

Para finalizar nossas conclusões, notamos um aumento considerável da autoestima dos grupos, que por meio das atividades do projeto se sentiram valorizados e esperançosos num futuro com mais reconhecimento de seu valor e da importância da manutenção e transmissão de sua cultura.

REFERÊNCIAS

CANDAU, Joel. Memória e Identidade. Tradução: Maria Letícia Ferreira. São Paulo: Contexto, 2011.

PASSARELLI, Ulisses. Reisados Brasileiros: tipologia. 2003. Disponível em: <https://docs.google.com/document/d/1tai6pH4BS_aTDk0zkMugrjNiVeZUqx34URp177fWBSQ/edit?pli=1> Acesso em: 25.04.2015.

ROCHA, Henrique. Refletindo os conceitos de Folclore, Cultura Popular e Tradição. In: MARTINS, Clerton (Org.). Antropologia das Coisas do Povo. São Paulo: Roca, 2004.

SILVA, Afonso M. Furtado da. Reis Magos: História, arte, tradições: fontes e referências. Rio de Janeiro: Léo Christiano Editorial, 2006.